



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

DANILO SILVA SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO
DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NAS UNIVERSIDADES
PÚBLICAS.**

CAMPINA GRANDE – PB

2012

DANILO SILVA SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO
DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NAS UNIVERSIDADES
PÚBLICAS.**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como Trabalho de Conclusão de Curso, em cumprimento às exigências legais, para obtenção do Grau de Administrador.

**Orientadora: Profa. Dra. Gêuda Anazile da
Costa Gonçalves**

CAMPINA GRANDE,

Dezembro de 2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA1 – UEPB

S231i Santana, Danilo Silva.

A importância da implantação de um sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho nas universidades públicas / Danilo Silva Santana. – 2012.

15 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, 2012.

“Orientação: Prof^ª. Dra. Gêuda Anazile da Costa Gonçalves, Departamento de Administração”.

1. Gestão. 2. Saúde ocupacional. 3. Avaliação de riscos. I. Título.

21. ed. CDD 658.408

DANILO SILVA SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO
DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NAS UNIVERSIDADES
PÚBLICAS.**

Comissão examinadora

Geuda Anazile da Costa Gonçalves

(ORIENTADORA: Profa. Dra. Geuda Anazile da Costa Gonçalves)

Marcos Aurélio B. de Lima

(2º MEMBRO: Prof. MSc. Marcos Aurélio B. de Lima)

Maria Marluce Delfino da Silva

(3º MEMBRO: Prof. Esp. Maria Marluce D. da Silva)

CAMPINA GRANDE - PB

Dezembro de 2012

A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS.

Danilo Silva Santana¹.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a importância da implantação de um Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho nas Universidades Públicas. Para tanto foi realizada uma pesquisa descritiva utilizando-se a técnica de análise documental tendo como fontes de coleta de dados as diretrizes contidas na norma *Occupational Health and Safety Assessment Services – OHSAS 18001:2007 - Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho* - e as metodologias adotadas por duas Universidades Públicas, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) situada na região Nordeste e Universidade Estadual de Londrina (UEL) situada na região Sul do Brasil. Com base nos dados analisados concluiu-se que é importante para as Universidades investirem em um Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho pelos seguintes motivos: redução de riscos de acidentes no trabalho; promoção da saúde e satisfação dos trabalhadores; melhoria dos resultados operacionais e da percepção do funcionário quanto a imagem da organização.

Palavras-chave: Gestão; Saúde ocupacional; Avaliação de riscos.

ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of the implementation of a Management System for Safety and Health at Work in the Public Universities. Therefore we conducted a descriptive study using the technique of document analysis and as sources of data collection guidelines contained in the standard *Occupational Health and Safety Assessment Services - OHSAS 18001:2007 - Systems Management for Safety and Health at Work* - and the methodologies adopted by two public universities, the University of Rio Grande do Norte (UFRN) located in the Northeast and Londrina State University (UEL) located in southern Brazil. Based on the data analyzed it was concluded that it is important for universities to invest in a Management System for Safety and Health at Work for the following reasons: reducing the risk of accidents at work, health promotion and employee satisfaction, improved operational results and awareness of the employee and the organization's image.

Keywords: Management, Occupational Health, Risk Assessment.

¹ Bacharelado em Administração pela UEPB.

1. INTRODUÇÃO

Os sistemas de gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), ao lado dos sistemas de gestão da qualidade e gestão ambiental, constituem iniciativas voluntárias das organizações para a melhoria da qualidade dos produtos, do meio ambiente e do ambiente de trabalho tem vista a superação das limitações do modelo comando-controle tradicionalmente adotado na administração. O sistema de SST tem como objetivo promover um ambiente de trabalho seguro e saudável através de uma estrutura que permite à sua organização identificar e monitorar sistematicamente os riscos à saúde e segurança do trabalhador.

Atualmente, governos, empregadores e trabalhadores reconhecem que a implantação de SST provoca impactos positivos tanto na redução de fatores de risco como no aumento da produtividade das organizações.

Para Araújo (2006b) as organizações devem garantir que suas operações e atividades sejam realizadas de maneira segura e saudável para os seus empregados, atendendo aos requisitos legais de saúde e segurança, regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e normas regulamentadoras que tratam de segurança e saúde ocupacional. Assim, o sistema de gestão atua no comprometimento e atendimento aos requisitos legais e regulatórios, podendo trazer inúmeros benefícios tanto do ponto de vista financeiro quanto do ponto de vista motivacional.

Assim como as demais organizações, as universidades precisam de funcionários motivados, capacitados e bem remunerados, que apresentem um desempenho profissional acima da média, reduzindo custos, apresentando melhores soluções para os problemas e gerando, como desdobramento desse processo, maior vitalidade e visibilidade para as mesmas. Tomando como referência o cenário apresentado, o presente estudo aborda analisar *a importância da implantação de um Sistema de Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho nas Universidades Públicas*.

Alguns estudos sobre Sistemas de Gestão da SST foram desenvolvidas para empresas construtoras, e para análise do Sistema no ambiente de trabalho em instituição hospitalar (BENITE, 2004; MULATINHO, 2001). Levantando assim, a motivação de analisar a importância da implantação de um Sistema de Gestão da SST no âmbito das Universidades Públicas.

Assim o presente trabalho, teve como objetivo analisar a importância de implementar um Sistema de Gestão de SST nas Universidades Públicas devido a importância de se identificar e controlar os perigos, avaliar os riscos e fatores que afetam, ou poderiam afetar, a

segurança e a saúde de funcionários ou de outros trabalhadores (incluindo trabalhadores temporários e pessoais terceirizados), visitantes ou qualquer outra pessoa no local de trabalho.

Esse artigo encontra-se dividido em duas partes, na primeira parte são apresentados a introdução e o referencial teórico. Enquanto na segunda parte, encontram-se a metodologia da pesquisa, a descrição e análise dos dados, a conclusão, e por fim a bibliografia.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho

A gestão da Segurança e Saúde do Trabalho tem como objetivo proporcionar um método de avaliar e de melhorar comportamentos relativamente à prevenção de incidentes e de acidentes no local de trabalho, através da gestão efetiva de riscos perigosos e de riscos no local de trabalho.

Lapa (2001) considera a gestão de segurança e saúde, através da garantia da integridade física e da saúde dos funcionários, como fator de desempenho que deve ser incorporado à gestão do negócio organizacional.

De acordo com Araújo (2006a), perdas, injúrias, danos à propriedade eventualmente causados pelas atividades, produtos e serviços de uma organização, constituem problemas que podem acarretar prejuízos através de várias formas, tais como processos de responsabilidade civil pelo fato do produto ou serviço oferecer riscos aos trabalhadores, alto índices de absentismo e afastamento de trabalho devido a acidentes.

As organizações devem estar livres de riscos inaceitáveis de danos nos ambientes de trabalho, garantindo o bem estar físico, mental, e social dos trabalhadores e partes interessadas. Para minimizar ou eliminar tais prejuízos, muitas organizações desenvolvem e implementam sistemas de gestão voltados para a segurança e saúde do trabalho.

2.2 Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST)

Os Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho é um conjunto de iniciativas da organização, formalizado através de políticas, programas, procedimentos e processos de negócios que tem como base ética e responsabilidade social. Os elementos deste Sistema de

Gestão não são estáticos e devem reagir e se adaptarem aos desvios (reais ou potenciais) que ocorram em relação aos seus objetivos e propósitos, visando à melhoria contínua.

Segundo Fantazzini (1998) um Sistema de Gestão de SST é uma ferramenta organizacional composta de responsabilidades, procedimentos e recursos capacitados em implementar a mesma, de maneira que seu modelo seja conduzido de forma eficaz por todos os responsáveis pela parte social e legislativa da organização, introduzindo-se dentro da cultura e dos valores da mesma.

Para implementação do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, é importante conhecer os níveis de desempenho da organização em relação à Segurança e Saúde no Trabalho, visto que o propósito básico do Sistema é atuar sobre esse desempenho. Estes Sistemas de Gestão podem contribuir para que as empresas obtenham melhorias contínuas nos mais variados aspectos.

Os elementos do Sistema exigem um processo contínuo de revisão e avaliação, dentro do conceito de melhoria contínua, levando em conta o aperfeiçoamento e a minimização de todas as não-conformidades em saúde e segurança. Segundo Tavares Jr. (2001) nesta avaliação, a identificação de um elemento com alto percentual ou indicador elevado em uma não-conformidade, pode ser usado como indicador de prioridade para eliminar a não-conformidade.

De acordo com De Cicco (1996), para implantação de um Sistema de Gestão eficaz, deverão ser observados o porte da organização, as atividades desenvolvidas, os perigos existentes e as condições de funcionamento para definição da forma e da extensão dos elementos a serem aplicados.

No Brasil, algumas organizações estão adotando a OHSAS 18001 como padrão de referência do sistema de gestão de SST.

2.3 A norma OHSAS 18001:2007

A norma OHSAS 18001:2007 - *Occupational Health and Safety Assessment Services* - Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho - é um referencial que fornece os requisitos para um sistema de gestão da SST, a adoção da mesma permite que a organização possa monitorar os riscos de acidentes e doenças no trabalho, bem como melhorar seu desempenho. Segundo as diretrizes da referida norma, ela é aplicável a qualquer organização que deseje ou necessita:

- Eliminar ou minimizar os riscos aos funcionários e outras partes interessadas que possam estar expostas aos riscos de SST associados as suas atividades;
- Implementar, manter e melhorar continuamente um sistema de gestão da SST;
- Assegurar-se de sua conformidade com sua política de SST definida;
- Demonstrar tal conformidade a terceiros;
- Buscar a certificação/registro de seu sistema de gestão de SST por uma organização externa; ou
- Realizar uma auto-avaliação e declaração de conformidade com essa *norma*.

A extensão da aplicação irá depender de fatores como a política de SST da organização, a natureza de suas atividades e os riscos e complexidade de suas operações, ou seja, cada organização deverá ter um sistema de gestão da SST específico.

A norma OHSAS 18001 assegura a conformidade com os atuais requisitos legais, reduzindo o risco de sanções e ações judiciais. Possibilita, ainda, uma melhoria significativa na motivação dos funcionários, através do envolvimento e consciência de suas responsabilidades. Assim sendo, a segurança dos funcionários e a qualidade do ambiente de trabalho são significativamente melhoradas porque os objetivos e as responsabilidades são definidos, e todos os funcionários são preparados para lidar de forma eficaz com quaisquer riscos futuros.

3. Metodologia da pesquisa

O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa documental de natureza descritiva e exploratória, sob a perspectiva da abordagem qualitativa. De acordo com Helder (2006), o método de pesquisa documental utiliza-se de documentos originais, que ainda não receberam um tratamento analítico por nenhum autor. Sendo uma das técnicas decisivas para a pesquisa em Ciências Sociais.

A pesquisa teve como fonte de coleta de dados as diretrizes contidas na norma *Occupational Health and Safety Assessment Services – OHSAS 18001 (2007)* - Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho – e as metodologias adotadas por duas Universidades Públicas, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) situada na região Nordeste e Universidade Estadual de Londrina (UEL) situada na região Sul do Brasil. Os critérios de seleção adotados para as universidades foram: serem de origem pública; estarem localizadas em regiões distintas e terem implementado Sistemas de Gestão e

Segurança no Trabalho. As categorias de análises foram adotadas através das instruções de implementação contidas na referida norma, de acordo com a publicação no site da *British Standards Institution* (BSI) – Instituição de Padrões Britânica.

4. Descrição e análise dos dados

4.1 Categorias de análise

As categorias de análise foram desenvolvidas utilizando-se das diretrizes contidas na norma OHSAS 18001:2007 seguindo as instruções de implementação desse Sistema em organizações de acordo com a publicação no site da *British Standards Institution* (BSI) – Instituição de Padrões Britânica - <<http://www.bsigroup.com/OHSAS18001>>.

Para o desenvolvimento da implementação de um Sistema de Gestão de SST, deve-se estabelecer as seguintes categorias:

- Estrutura e responsabilidades;
- Treinamento, conscientização e competência;
- Comunicação e Consulta;
- Prontidão e resposta a emergências;
- Adicional de periculosidade e insalubridade.

4.1.1 Estrutura e responsabilidade

Segundo a norma OHSAS 18001 (2007) a Alta Direção deve definir e autorizar a política de SST da organização e assegurar que, dentro do escopo definido de seu Sistema, a política seja apropriada à natureza e prevenção dos riscos e perigos de SST da organização, e com a melhoria contínua da gestão da SST e do desempenho da mesma. Deve estabelecer Estrutura para o desenvolvimento e análise crítica dos objetivos da SST, sendo documentada, implementada, e comunicada a todas as pessoas que trabalhem na organização, com o objetivo de que elas tenham ciência de suas obrigações individuais dentro da organização.

“O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN em entendimento com o Conselho de Administração – CONSAD criou e regulamentou as Comissões Permanentes Gestoras do Ambiente de Trabalho – CPATs no âmbito da UFRN, com a

definição de estabelecer procedimentos administrativos referentes à socialização e à modernização da gestão da segurança e saúde no trabalho na Universidade. Art. 1 § 1º - As CPAT's têm como objetivo geral a promoção das condições do meio ambiente do trabalho favoráveis ao estado de bem-estar físico e psicossocial das pessoas. Tendo as responsabilidades de atuar e encaminhar propostas normativas acerca de medidas de prevenção e promoção da saúde e segurança no trabalho”.

(UFRN, Resolução nº 02/2007, p. 1-2)

Segundo a UEL, em publicação no site <<http://www.uel.br/sebec/>>, a Universidade utiliza das ações desenvolvidas pelo Serviço de Bem Estar à Comunidade - SEBEC, que tem por escopo a promoção do bem-estar da comunidade universitária através da operacionalização de serviços e programas relacionados às áreas de saúde do trabalhador, serviço social, alimentação e nutrição, segurança do trabalho, entre outros.

Essa primeira categoria de análise tem suma importância no processo de implantação da política de SST, a Universidade irá estabelecer uma orientação geral coerente com as características da estrutura e responsabilidade organizacional, assim como com a cultura e os objetivos estabelecidos pela Direção. Ela é entendida como o conjunto das grandes linhas de orientação, estabelecidas pela alta administração (Reitor, ou gestão de topo, ou diretoria) da organização, para todos os processos do negócio com potencial impacto em saúde e segurança do trabalho. A UFRN e a UEL são coerentes com os riscos de SST, e possui o propósito de melhoria contínua das mesmas, efetuando procedimentos administrativos referentes à socialização e à modernização da gestão da SST.

4.1.2 Treinamento, conscientização e competência

Para a norma OHSAS 18001 (2007), a organização deve estabelecer um procedimento para identificar as necessidades de treinamento associadas a seu sistema e aos seus riscos de SST. Devendo fornecer treinamento ou tomar outra ação para atender a essas necessidades, avaliar a eficácia do treinamento ou da ação tomada, e reter os registros associados. A organização deve assegurar que qualquer pessoa sob seu controle que realize tarefas que possam causar impacto na SST seja competente com base em formação apropriada, treinamento ou experiência.

“Art. 4º. § 5º - Os servidores designados participarão de curso de formação em Saúde e Segurança no Trabalho, de caráter obrigatório, promovido pelos setores competentes do Departamento de Assistência ao Servidor – DAS e da Superintendência de Infraestrutura da UFRN e organizado pelo Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos – DDRH. § 6º - O DDRH deverá oferecer anualmente, pelo menos, duas turmas de curso de formação em Saúde e Segurança no Trabalho”.

(UFRN, Resolução nº 02/2007, p. 3)

“O Serviço de Bem Estar à Comunidade adota medidas visando à orientação e a conscientização dos servidores da UEL quanto à importância do uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual – EPIs (todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo servidor, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho)”.

(UEL, Instrução de Serviço SEBEC nº 003/2011, p. 1-7)

A segunda categoria tem em sua importância estabelecer procedimento para identificar as necessidades de treinamento associadas aos seus riscos de SST e a seu sistema de gestão da SST, no propósito de conscientizar de que de nada serve ter um sistema de gestão da SST definido se o pessoal que deveria fazê-lo funcionar não tem as competências necessárias, não estão treinados ou não estão conscientes da política da organização. Quando uma organização tem consciência da natureza e gravidade dos seus riscos e dos perigos associados às suas atividades, concretiza uma das etapas mais importantes para a consolidação e suporte dos princípios fundamentais da prevenção.

4.1.3 Comunicação e consulta

A norma OHSAS 18001 (2007) determina que a organização deva possuir um procedimento que estabeleça uma sistemática confiável para garantir uma boa comunicação interna entre os trabalhadores com a gerência, com terceirizados e outros visitantes no local de trabalho. Estabelecer procedimentos para recebimento, documentação e resposta a comunicações pertinentes oriundas de partes interessadas externas.

De acordo com a UFRN, em instruções publicadas no site <<http://www.prh.ufrn.br/>>, através do Departamento de Assistência ao Servidor - DAS a universidade fornece um canal de comunicação para o servidor contar com mais um espaço de comunicação para tirar suas dúvidas em matéria de Saúde e Segurança. Com esta medida a Divisão atende o servidor de forma mais ágil, mantendo-o informado e tirando suas dúvidas.

A UEL, em diretrizes publicadas no site <<http://www.uel.br/prorh/>>, utiliza das ações conforme regulamenta a Resolução CA nº 159/2005, onde, todo servidor que sofre acidente de trabalho, nos termos da Lei Estadual 10.692 de 27/12/1993, pode solicitar, junto ao SEBEC, medicamentos indispensáveis ao seu tratamento e recuperação. A solicitação ocorre através de impresso próprio junto ao SEBEC, anexando-se cópia da Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT e a receita médica. Outras informações para consultas são procedidas pelo telefone da secretaria da Divisão de Apoio Administrativo do SEBEC.

A importância dessa categoria está no desenvolvimento de procedimentos para a consulta e comunicação (interna e externa) das informações de SST aos funcionários e outras partes interessadas sempre que lhe for necessário. A comunicação interna, entre os diversos níveis e funções relacionados com o ambiente de trabalho, tem como objetivo facilitar o entendimento e a cooperação mútua de todo o pessoal envolvido no desempenho da SST. A comunicação externa proporciona o tratamento das exigências das partes interessadas externas e a comunicação externa voluntária. Dando destaque às comunicações obrigatórias com os órgãos oficiais, principalmente, no que diz respeito à informação do autocontrole dos perigos (Exemplo registro de acidentes e incidentes, relatórios de absenteísmo, etc.).

4.1.4 Prontidão e resposta a emergências

Segundo a norma OHSAS 18001 (2007), a organização deve estabelecer, implementar e manter procedimentos para identificar o potencial para situações de emergência, especialmente após a ocorrência de incidentes para responder a tais situações. Com base nos perigos existentes, deve-se identificar as hipóteses de emergências, considerando os novos perigos que possam surgir e suas decorrentes hipóteses de emergência, como por exemplo, novas instalações, novos equipamentos, introdução de novos materiais e serviços.

A UFRN, através da Análise Preliminar de Riscos – APR busca o total conhecimento dos perigos e riscos existentes em seus ambientes de trabalho, com objetivo garantir que todos os perigos atuais e futuros sejam identificados e tratados adequadamente. De acordo com a Universidade, em Resolução nº 162 (2010, p. 3), publicada no site <www.ufrn.br>, a Divisão de Segurança Patrimonial deverá ser capacitada para atender e acionar os procedimentos adequados em casos de emergência, bem como manter o canal de comunicação sempre aberto para recebimento dessas solicitações.

A UEL, segundo publicação no site <<http://www.uel.br/>>, presta atendimento médico, odontológico e ambulatorial, sendo previamente agendado ou em caráter de urgência, à toda Comunidade Universitária no campus e no HU.

Essa Categoria mostra a importância de uma organização avaliar ativamente as necessidades de resposta a potenciais acidentes e a situações de emergência, planejando-as de modo que sejam geridas de uma forma eficiente, estabelecendo e mantendo os procedimentos e os processos para administrar tais acontecimentos, testando as respostas planejadas e procurando melhorar a eficiência dessas respostas. Nenhuma atividade pode ser realizada de maneira totalmente segura. Sendo assim importante para que as organizações estejam definidas como agir em uma eventual situação de emergência, o que poderá se tornar a diferença entre um pequeno acidente e evento catastrófico. Pois, sem um plano de emergência, um pequeno acidente pode trazer perdas e conseqüências negativas para a organização.

4.1.5 Adicional de periculosidade e insalubridade

De acordo com a OHSAS 18001, a organização deve estabelecer, implementar e manter procedimentos para identificar e ter acesso à legislação e a outros requisitos de SST que lhe são aplicáveis e manter estas informações atualizadas. Deve comunicar as informações pertinentes sobre requisitos legais e outras requisitos às pessoas que trabalham sob seu controle e às outras partes interessadas pertinentes.

“Art. 6º - A execução do pagamento somente será processada à vista de portaria de localização ou de exercício do servidor e de portaria de concessão do adicional, bem assim de laudo pericial, cabendo à autoridade pagadora conferir a exatidão desses documentos antes de autorizar o pagamento. Art. 9º - Incorrem em responsabilidade administrativa, civil e penal os peritos e dirigentes que concederem ou autorizarem o pagamento dos adicionais em desacordo com este Decreto.”

(UFRN, Decreto nº 97.458/1989, p. 2)

“§ 2º - As solicitações das Gratificações de Periculosidade e Insalubridade deverão ser feitas em formulário próprio disponível no endereço eletrônico <www.uel.br/sebec>, que após preenchido e assinado pelo solicitante, por sua chefia e pelo Diretor da Unidade, deve ser protocolado junto a Divisão de Protocolo e Comunicação da UEL. § 3º - De posse do requerimento e do formulário, a Pró-Reitoria de Recursos Humanos procederá a confirmação dos dados funcionais do servidor solicitante, dando posterior encaminhamento ao SESMT/SEBEC para demais procedimentos.”

(UEL, Instrução de Serviço SEBEC nº 001/2011, p. 1-2)

Esta última Categoria é importante para que as pessoas que trabalham sob o controle da organização estejam conscientes das responsabilidades legais no ambiente de trabalho, tendo acesso à legislação e a outros requisitos de SST que lhe são aplicáveis. Uma organização, para atender aos regulamentos pertinentes a suas atividades, sejam eles legais ou acordos por ela subscritos, precisa ter mecanismos de identificação destes regulamentos junto aos órgãos competentes e criar meios para que todos os envolvidos em suas atividades tenham a plena compreensão deles. Importância que obrigatoriamente se acresce à remuneração do empregado, em face das condições insalubres em que este desempenha sua função.

5. Considerações Finais

Esse artigo busca analisar se é importante as Universidades Públicas investirem na implantação de um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho. Para isso, foi possível estabelecer o objetivo principal dos Sistemas de Gestão de SST, como a constituição de uma estrutura gerencial pregada no princípio da melhoria contínua e na atuação pró-ativa

que permita identificar, avaliar e controlar os perigos e riscos existentes nos ambientes de trabalho das Universidades, mantendo-os dentro de limites aceitáveis e que não se tornem causas de acidentes no trabalho.

Com base nos dados analisados concluiu-se que é importante para as Universidades Públicas investirem em um SGSST pelos seguintes motivos: redução de riscos de acidentes no trabalho; promoção da saúde e satisfação dos trabalhadores; melhoria dos resultados operacionais e da percepção do funcionário quanto a imagem da organização. Desta maneira, os Sistemas de Gestão podem ser utilizados como uma ferramenta organizacional, propiciando a melhoria de desempenho de SST nas Universidades Públicas.

A introdução dos conceitos de forma adequada nas Universidades propicia um ambiente favorável à melhoria do desempenho em SST e para a implementação dos Sistemas de Gestão. Pode-se concluir que quando os conceitos são poucos conhecidos ou mal aplicados pelos profissionais responsáveis pelo Sistema de Gestão, influenciam de maneira direta no desempenho em SST e repercutindo nos custos decorrentes da falta de segurança e saúde nos ambientes de trabalho e na prática da responsabilidade social.

A intenção de estabelecer um Sistema de SST no âmbito de uma Universidade pode parecer simples, mas será totalmente dificultada se todas as partes não estiverem completamente comprometidas com a segurança. Este tema interessa, ou deveria interessar às organizações, ao governo, aos trabalhadores e à sociedade, quer pelos elevadíssimos custos que os acidentes de trabalho geram, quer pelos aspectos sociais e humanos que envolvem dentro desse meio.

O Sucesso de um SGSST não deva se dar apenas nos pressupostos apresentados, deve igualmente contemplar que todos, sem exceção, sejam envolvidos e participem ativamente, que os objetivos definidos sejam comunicados e compreendidos por todos, e finalmente, que os comportamentos positivos sejam premiados. Assim, as Universidades Públicas voltadas essencialmente para o atendimento legal devem adotar uma nova postura, considerando o desempenho em segurança e saúde no trabalho como um dos componentes fundamentais ao seu desempenho global e, portanto, integrante de sua estratégia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R. P. *Avaliação da Sustentabilidade Organizacional de uma Empresa do Setor Petrolífero: Ferramenta para Tomada de Decisão*. Itajaí: Dissertação Apresentada à Universidade do Vale do Itajaí para obtenção de Título de Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental, UNIVALI, 2006. (a)

ARAÚJO, R. P. *Sistemas de Gestão em Segurança e Saúde no Trabalho: Uma Ferramenta Organizacional*. Joinville: Monografia Apresentada à Universidade de Santa Catarina para obtenção de título de especialista em Segurança do Trabalho, UDESC 2006. (b)

BENITE, Anderson Glauco. *Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho para Empresas Construtoras*. Dissertação apresentada à Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

BRITISH STANDARDS INSTITUTION. *Occupational health and safety management systems – specification BSI-OHSAS 18001*. London, 2007.

DE CICCIO, Francesco. *OHSAS 18001:2007 - Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho - Requisitos*. Ed. Risk Tecnologia, 2007.

_____. *Manual sobre sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho – A nova norma BS 8800*. Vol. II, São Paulo: Risk Tecnologia, 1996.

FANTAZZINI, M. L. *Protocolo DIAG*. São Paulo: Itsemap do Brasil, 1998.

HELDER, R. R. *Como fazer análise documental*. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

LAPA, R. P. *Segurança Integrada à Gestão do Negócio*. Brasilminingsite, Belo Horizonte, fev. 2001.

MULATINHO, Letícia Moura. *Análise do Sistema de Gestão em Segurança e Saúde no Ambiente de Trabalho em uma Instituição Hospitalar*. Dissertação apresentada a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2001.

TAVARES Jr., J. M. *Metodologia para Avaliação do Sistema Integrado de Gestão: Ambiental, da Qualidade e da Saúde e Segurança*. Tese apresentada a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2001.